

UM ESTUDO SOBRE O USO DA INTERNET ENTRE OS ADOLESCENTES

Lívia Corrêa de Figueiredo¹

Ione Aparecida Neto Rodrigues²

RESUMO

O uso do celular está mais frequente nos dias de hoje, especialmente entre os adolescentes. Diante deste contexto, o presente trabalho buscou responder: de quais formas a dependência do mundo virtual pode influenciar na vida social do adolescente? Assim, objetivos são averiguar de quais formas a dependência do mundo virtual influencia na vida social do adolescente e investigar qual o padrão de comportamento do mesmo, referente ao uso excessivo da internet bem como compreender o que o adolescente mais apropria da internet. A metodologia empregada nesta pesquisa refere-se à natureza descritiva e qualitativa, sendo um estudo de campo. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, com 09 adolescentes em uma cidade do interior de Minas Gerais. Já a análise dos dados foi realizada empregando-se o método de análise de conteúdo. Nesta pesquisa constatou-se que o uso contínuo da internet entre os adolescentes interfere na vida social dos mesmos, fazendo com que eles se apropriem grande parte do seu dia no celular, deixando de ter convivência com o próximo, de fazer atividades nas quais o indivíduo interage com o outro, não tendo contato com a natureza, e tendo como consequência a falta de diálogo, se tornando adolescentes solitários.

Palavras-chave: Adolescência. Internet. Dependência.

ABSTRACT

Nowadays the use of cell phones (smartphones) is more frequent, having the teenagers like the main public of this use. Given this context, the present work sought to answer: from which ways the dependence in the virtual world can influence the social life of teenagers? Thus objectives were proposed to present from which ways the dependence in the virtual world can influence in the teenager social life and investigate what is the teenager behavior pattern regarding the excessive internet use and understand what the teenager most looking for on the internet. The methodology used in this research refers at the descriptive and qualitative nature, being a field study. The half structured interview was used to the data collect with 09 teenagers at the Paraopeba city. Data analysis was performed by the content analysis method. It was found in this research that the continuous internet use between teenagers can influence about their social lifes, making which the teenager enjoys only the digital universe, no longer living with others, not performing activities that has social interactions, not having contact with nature, having like consequences the lack of dialogue, becoming lonely teenagers.

Keywords: Adolescence. Internet. Dependency.

¹ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: liviacorrefigueiredo_@hotmail.com

²Doutoranda em Estudos em Linguagem- Cefet- MG; Mestre em Educação Tecnológica -Cefet- MG, Graduada em Pedagogia- UEMG ; Especialista da Educação – SEE- MG; Coordenadora Pedagógica da Faculdade Ciências da Vida- Sete Lagoas- MG. E-mail: ionerodrigues0912@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nota-se que o mundo virtual tem o importante crescimento nos meios de comunicação, tendo possibilidade de conversar com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo em ferramentas de bate papo virtual (GONÇALVES, 2012). Porém, o acesso constante à internet por um indivíduo é uma forma às vezes de fuga da realidade, sendo assim uma maneira de adquirir prazer, distração e alívio de problemas. Geralmente, os usuários imaginam manter sob controle a interação virtual, entretanto a vida fora do mundo virtual não traz esse mesmo prazer e distração que a internet (DIAS, 2015).

A dependência da internet se caracteriza por demonstrar consequências físicas e psicológicas, como comportamentos compulsivos, ansiedade, depressão, insônia e irritabilidade, quando o sujeito começa a vivenciar a abstinência pela perda do uso da internet. Os adolescentes são os indivíduos mais passíveis de apresentar os sintomas desta dependência, pelo fato de se apropriar mais do uso da internet, sendo também uma questão de cultura (DELLA, 2016). Diante do acesso fácil e prazeroso que a internet traz ao ser humano, ele está propício a adquirir um vício, comprometendo a capacidade de socialização do adolescente e tornando um fator de isolamento social (OLIVEIRA, 2014).

Essa dependência é também caracterizada como um vício comportamental geral. De acordo com o modelo cognitivo e comportamental, é descrita como ‘generalizada’, quando existe um uso excessivo multidimensional da internet, ‘específica’, quando o sujeito dependente se apropria de uma função específica na internet e a terceira forma de classificação é quando a internet é mencionada como um transtorno de controle dos impulsos (PIROCCA, 2012). Entretanto, o Transtorno de Controle dos Impulsos (TCI) vem de uma definição na qual o paciente é incapaz de resistir a um impulso, tendo como exemplo o ato de cutucar a pele. Nele, o indivíduo apresenta um aumento de tensão por não resistir a este impulso, alívio no momento do ato e após o ato, culpa ou remorso (VILANI, 2019).

Com relação ao modo de se identificar sintomas relacionados ao vício da internet, a autora ENCK (2012) menciona alguns fatores que podem auxiliar, tais como o tempo gasto na internet nunca é suficiente, o sujeito passa mais horas na internet do que é capaz de quantificar e mente ou omite o verdadeiro tempo de uso, desenvolvendo uma excessiva preocupação com a rede. Ainda apresenta outros fatores como ficar desconectado é sinônimo de esforço, o humor é alterado pela restrição ao uso da internet, prejudicando o trabalho, as relações pessoais e a saúde.

A justificativa desse trabalho dá-se pela observação de que o aumento imediato do uso das redes sociais pode acarretar em vários problemas, interferindo na vida cotidiana do indivíduo que utiliza a internet em excesso. Por isso, é importante discutir sobre a dependência dos adolescentes sobre o uso da internet e o comprometimento que isto causa em sua vida social. Além disso, é um tema atual e está na vida de muitos indivíduos. Este estudo é relevante para os pais e familiares dos adolescentes e pode servir como alerta sobre a relação do uso da web e a saúde dos adolescentes. Este artigo busca trazer reflexões em torno do tema que podem ser estendidas para além do ambiente acadêmico, chegando aos lares e escolas.

Identifica-se a relevância deste artigo, no sentido de colaborar com a sociedade para uma melhor compreensão sobre a dependência dos jovens no mundo virtual e suas consequências. Embora ainda não obtivesse a formalização de critério diagnóstico em relação à dependência da internet, este assunto necessita da atenção dos profissionais da área da saúde, especificamente quem trabalha com jovens, pois a comunicação é um fator relativamente ligado aos adolescentes, entretanto a grande parte dos adolescentes se comunica online, através das redes sociais (PICON *et al.*, 2015). Dessa forma, pergunta-se: de quais formas a dependência no mundo virtual pode influenciar na vida social do adolescente? Como pressupostos, supõe-se que a utilização exagerada da tecnologia digital pode fazer com que o adolescente se distancie da interação com o próximo, podendo acarretar problemas sociais e comportamentais.

Essa pesquisa tem como objetivo geral apresentar de quais formas a dependência no mundo virtual pode influenciar na vida social do adolescente. Sendo assim, os objetivos específicos são: apresentar as consequências causadas pelo excesso do uso das redes sociais entre os adolescentes; investigar qual o padrão de comportamento do adolescente, referente ao uso exagerado da internet e entender o que o adolescente mais apropria na internet. Os procedimentos metodológicos que serão utilizados na pesquisa se baseiam na natureza descritiva, tendo caráter qualitativo, com base em um estudo de caso. Para isso, foi feita a coleta de dados a partir uma entrevista com 9 adolescentes que utilizam algum aparelho eletrônico que tenha o acesso a internet na cidade do interior de Minas Gerais, mediante a um roteiro semiestruturado. Por fim, a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), embasou a análise de dados.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 ADOLESCÊNCIA E O ESPAÇO VIRTUAL

O indivíduo que tem a idade entre doze a dezoito anos é classificado, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como adolescente. Atualmente, nesta faixa etária encontram-se 21 milhões de meninos e meninas, referindo a 21% dos cidadãos brasileiros. Neste período de desenvolvimento, o sujeito acarreta transformações do tipo biológicas, físicas, emocionais, da personalidade, entre outros, havendo mudança no convívio social (DELLA, 2016). A adolescência também pode ser entendida como uma fase de mudança e evolução na vida do indivíduo, determinada por várias transformações biopsicossocioculturais e pelo surgimento de conflitos referentes às incertezas, inseguranças e a procura de sua liberdade e identidade própria (SILVA *et al.*, 2014).

Nos últimos tempos, ocorreram várias mudanças tecnológicas aumentando a agilidade na informação a ponto de, na era digital, qualquer indivíduo consegue navegar pela internet a qualquer hora. Assim, ao ter a possibilidade de ficarem conectados por tempo indefinido e em qualquer lugar, os adolescentes que utilizam em excesso esta ferramenta, acabam por perder o contato com o mundo real em troca de liberdade no mundo virtual, onde se encorajam, possuindo um mundo de fantasias, fazendo com o que o adolescente, ao sair de casa, tenha dificuldades nos relacionamentos interpessoais e escolares (FREIRE, 2019).

A tecnologia hoje traz bastante benefício e praticidade à vida do indivíduo, mas também pode ser prejudicial. Este prejuízo pode ser ainda maior quando a tecnologia é utilizada pelos adolescentes, pois às vezes, eles buscam o mundo virtual para fugir da vida real e das obrigações impostas do cotidiano. Dentro deste mundo eles criam uma fantasia, um perfil e muitos deles não se apresentam como realmente são refletindo uma baixa autoestima. A Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que um em cada quatro indivíduos que utilizam da internet sofrem transtornos comportamentais relacionados ao uso (PEREZ, 2017).

2.2 A INTERNET

A cada ano a tecnologia digital se desenvolve cada vez mais, sendo que hoje a maioria da população tem o acesso fácil a tecnologia, entretanto, é importante conhecer um pequeno resumo do avanço da tecnologia até os dias de hoje. Na época da II Guerra Mundial, foi afirmado que os computadores eletrônicos serviam como ferramenta de processamentos de cálculos matemáticos, decifrações de códigos criptografados e equipamentos de comunicação,

e avaliação de dados e informação. Desde aquele momento, a tecnologia continuou a obter avanços, ocasionando que os computadores se tornassem equipamentos portáteis como conhecemos atualmente (GONÇALVES, 2012).

Em 1971, foi elaborado o primeiro vírus de computador. Em 1980, a internet ganhou espaço entre pessoas comuns com o surgimento de salas de bate papo. Anos depois foi criada a possibilidade de conectar de uma página da internet para o outro, como HTTP e HTML. O *world wide web* (WWW) adquiriu cada vez mais população e a internet começou a ampliar cada vez mais, adquirindo milhares de utilizadores em pouquíssimo tempo. A internet, como é conhecida nos dias de hoje, teve o início em 1990, mesmo período em que se viveu a chamada Guerra Fria, durante os confrontos entre Estados Unidos e União Soviética, os militares norte-americanos necessitavam de um sistema que possibilitasse uma comunicação à longa distância. Assim, Paul Baran arquitetou uma ideia, criando uma rede com vários trajetos com o intuito de conseguir chegar ao seu destino, alcançado a uma teia, sendo assim o termo ‘*WEB*’ que, em inglês, quer dizer “Teia de aranha”. Após muitos anos, os norte-americanos colocaram a ideia de Baran em execução (MARCON; DIAS, 2014).

No ano de 1996 foi fundado o Google, um importante meio de pesquisa que possibilita ao indivíduo ter o acesso a imagens, notícias, livros, entre outros. No ano de 2003 surgiu a banda larga, que buscou proporcionar um melhor acesso à internet. Logo após, houve o desenvolvimento de outros meios de comunicação, as chamadas redes sociais, como o *Orkut*, *Facebook*, *Skype*, *MSN*, etc. Associados com o desenvolvimento da internet, também ocorreu importante avanço que foram os aparelhos eletrônicos, como celular, *smartphone*, *tablets* e *ipad* (DIAS, 2015). Em 1999 apareceram os *emoticons*, que são figurinhas que aparecem na internet com o intuito demonstrar os sentimentos e reações dos usuários. Ao longo dos anos o acesso a internet foi um meio de lazer e entretenimento, os *e-mails* trouxeram funcionalidades em relação à troca de contatos (MARCON; DIAS, 2014).

Atualmente, a web está cada vez mais ágil, com o intuito de facilitar a vida do indivíduo na forma de comunicação, socialização e troca de informações. Basta pesquisar, para ter acesso a qualquer tipo de informação. Conectando a ela, pode-se enviar *e-mails*, interagir em grupos de comunicações, ter notícias do mundo todo, ver filmes, fazer compras, comunicar com várias pessoas ao mesmo tempo em diversos lugares, ou seja, a internet possibilita uma interação além dos alcances físicos e geográficos (OLIVEIRA, 2014).

A porcentagem de residências que usavam a internet aumentou de 69,3% para 74,9% no ano de 2016 a 2017, caracterizando um aumento de 5,6 pontos percentuais. Nesta mesma

época houve uma diminuição na utilização de telefone fixo, uma queda de 33,6% para 31,5%, entretanto, a utilização de celular obteve crescimento de 92,6% para 93,2%. Entre 2016 e 2017, a porcentagem de indivíduos que utilizam a internet no aparelho de celular obteve o aumento de 94,6% para 97,0% e a utilização de computador para o acesso à internet diminuiu de 63,7% para 56,6%. Isso significa que a utilização de aparelho celular e uso de internet estão aumentando cada vez mais, encontrando-se no cotidiano de vários indivíduos, com isso se resulta na diminuição em relação a outros meios de comunicação (IBGE, 2018).

2.3 OS RISCOS DESTA UTILIZAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA SOCIAL DOS ADOLESCENTES.

A internet é um mecanismo de acesso que conecta pessoas pelo mundo inteiro e pode auxiliar, inclusive, a encontrar grandes oportunidades de negócios, comércio e economia. Entretanto, é relevante destacar que a internet que proporciona grande benefício também pode ocasionar vários transtornos à população, como sites de pedofilia e vírus informáticos. Sendo assim, outras atividades criminosas evoluem pelo motivo desta praticidade que a internet proporciona, devendo-se tomar cuidado em relação a estes crimes (FERREIRA, 2014). Os indivíduos que utilizam o computador em excesso se privam do contato social e se afastam deixando de viver experiências importantes na vida, que é essencial para o crescimento emocional, psíquico e social. Tornando os adolescentes retraídos, tímidos e ansiosos (PRADO, 2016).

As consequências advindas do uso excessivo da internet são grandes. O sujeito que se relaciona frequentemente com as tecnologias digitais considera a internet como uma prática significativa em sua vida, tendo problemas em interromper o vínculo, utilizando a internet mais tempo que o esperado, inventando pretextos para não se desligar dela e logo após a utilização gera arrependimento pela perda de alguma atividade diante ao uso exagerado da internet. Outro prejuízo que esta dependência causa é o descuido nos relacionamentos familiares, no casamento e entre os amigos, pois com a perda da conexão da internet o indivíduo apresenta alteração do humor, estresse, preocupação e irritabilidade (LACERDA, 2018).

Da mesma forma que a internet aproxima ela também distância. Antes quando o indivíduo não tinha a oportunidade de encontrar as pessoas em tempo real pelas câmeras, existia um encontro, um contato pessoal. Hoje, devido a facilidade de se comunicar

virtualmente, este tipo de contato dispensa o contato físico, suprimindo a necessidade de ver e dialogar com o outro, lembrando que a tecnologia traz aspectos positivos e negativos e cabe ao indivíduo saber utilizar esta tecnologia (CARLOS, 2019).

Sobre o perfil que se expõe na rede social, fica visível para qualquer pessoa o que se compartilha e apresenta na internet e quais os amigos que você associa ou remete a sua identidade social. O grande risco pode aparecer dependendo do conteúdo compartilhado, podendo acarretar na reputação do usuário e na forma com que os outros vêem e entendem sobre o indivíduo em relação a este perfil. Isto acontece devido a identidade exposta na era digital não ser desassociada à vida real, relacionando os modos *on-line* e *off-line*. Entretanto, o conteúdo colocado na internet pode ser rastreado, causando um risco, pelo fato das informações reais permanecerem igual às informações citadas virtualmente porque vários indivíduos podem ter o acesso a estas informações (GOULART, 2018).

Outra situação de risco que o adolescente encontra dentro do espaço virtual é o *cyberbullying*. Ele se apresenta como a prática de humilhar, apavorar e amedrontar alguém, pelo meio de ferramentas digitais. Este termo é considerado mais complexo que o *bullying*, pois o *bullying* possui a mesma característica, mas de forma presencial e o *cyberbullying* se encontra no espaço virtual, local onde existe mais dificuldade de se encontrar o agressor, visto que ele pode agredir qualquer indivíduo, às vezes estando no anonimato, percorrendo vítimas de qualquer lugar do mundo. A repercussão desta agressão pode ser ilimitada, porque tudo que introduz na internet vira um holofote entre os usuários, fazendo com que esta agressão se espalhe por muitos aparelhos. É interessante que os jovens entendam alguns tipos de agressão que acontecem pela internet, tendo consciência dos riscos que podem ocorrer com o intuito de evitá-los, como alguns deles: fofoca, violação da intimidade e perseguição (CALDEIRA; ARAÚJO, 2018).

3 METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado como uma pesquisa qualitativa e descritiva, que tem como propósito retratar quais as formas que a dependência no mundo virtual pode influenciar na vida social do adolescente. Como meio de pesquisa utilizou-se do estudo de caso, ou seja, o estudo que foca a profundidade da pesquisa de um ou mais objetos, enfatizando o interesse no pesquisador pela experiência adquirida com a situação (GIL, 2002). O tipo de instrumento que foi aplicado na pesquisa foi uma entrevista semiestruturada. A entrevista buscou levantar

questões sobre o tempo que os adolescentes costumam ficar na internet, o que mais gostam, qual rede social utilizam, o tempo que estes adolescentes conseguem ficar sem internet, entre outras questões.

Como participantes para a coleta de dados foram convidados 09 adolescentes, sendo 05 do sexo feminino e 04 do masculino, em uma cidade do interior de Minas Gerais, na idade de 16 a 18 anos. O critério de inclusão foi que o adolescente utilize *smartphone*, *tablet* ou outro aparelho que tem o acesso à internet. Foram excluídos os adolescentes cujos pais não autorizaram a participação na pesquisa. A coleta de dados foi feita em encontros individuais, com a duração de uma hora. Cada entrevista foi audiogravada e depois transcrita. Seguindo os padrões éticos, a pesquisa forneceu um termo de autorização e consentimento livre e esclarecido para os pais dos adolescentes assinarem. A pesquisa tem como análise dos dados, a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), que é feita através de um agrupamento de técnicas de pesquisas de comunicação. Após a análise foram levantadas as seguintes categorias: acesso à internet entre adolescentes: celular e redes sociais como principais ferramentas, a falta do celular na vida dos adolescentes e as consequências na vida social do adolescente.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos aspectos metodológicos e tratamento dos dados obtidos nas entrevistas deste artigo, apresentam-se os entrevistados:

Participantes	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9
Sexo	F	F	F	F	F	M	M	M	M
Idade	16	18	17	17	16	16	17	17	17
Escolaridade	2° EM	EMC	2° EM	2° EM	1° EM	2° EM	3° EM	2° EM	2° EM

Quadro 1: Perfil dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: A: adolescente – F: Feminino – M: Masculino – EM: Ensino Médio – EMC: Ensino Médio Completo.

4.1 ACESSO À INTERNET ENTRE ADOLESCENTES: CELULAR E REDES SOCIAIS COMO PRINCIPAIS FERRAMENTAS

A internet é um acesso fácil e prazeroso que chama a atenção de jovens adolescentes. Nesta fase o uso é contínuo, começando por minutos, passando para muitas horas entretendo

com o mundo virtual. Observou-se que a maioria deles utiliza a internet por muitas horas ao dia. Quando se perguntou a quantidade de horas por dia que os adolescentes utilizavam a internet, a maioria dos entrevistados relatou utilizar em média 07 horas por dia, variando entre 3 horas a 13 horas, chegando a relatar que utilizam o dia todo.

“Vixe, umas treze horas” (A2).

“Acho que quase o dia todo” (A4).

“De três a quatro horas” (A1).

“Quatro horas” (A9).

“Olha, eu acho que pelo menos, no mínimo umas seis horas por dia” (A3).

“Acho que umas oito horas” (A5).

“Mais de dez horas por dia”(A6).

“Em média cinco horas” (A8).

“Três horas no máximo” (A7).

Diante destes relatos, percebeu-se que a maioria dos adolescentes utilizava a internet na quantidade de tempo a mais do que o recomendado. Segundo os autores Balvedi e Paulino (2018), o tempo de utilização na internet dos usuários que são considerados dependentes encontra-se entre quatro horas a dez horas por dia no decorrer da semana, havendo um aumento de dez horas a quatorze horas nos fins de semana. Em relação a esta quantidade de horas descritas, no total foi estimado em torno de quarenta horas a setenta e oito horas por semana, considerando este uso abusivo. Vale ressaltar que não está sendo inclusa a utilização para fins escolares ou uso profissional.

O Site Correio Braziliense (2016) cita que os pais dos adolescentes devem regular o uso da internet, priorizando os comportamentos essenciais para a saúde destes adolescentes, tais comportamentos que priorizam um bom sono, a prática de atividades físicas e uma boa alimentação. A quantidade de tempo por dia que cada adolescente deve utilizar a internet vai de acordo com cada adolescente, os pais devem personalizar este uso segundo com as atividades saudáveis realizadas regularmente.

Segundo Pirocca (2012), são classificados como dependentes os jovens que utilizam a internet por mais de cinco horas por dia, sendo os mais propícios a desenvolverem esta dependência os jovens tímidos, ansiosos e solitários que não possuem diálogo frequente com os pais. Diante das respostas obtidas por todos entrevistados e pela quantidade de horas que os

mesmos relataram, em média de 7 h por dia, e corroborando com os dados de Pirocca (2012), que considera que o indivíduo que utiliza a internet por mais de cinco horas por dia pode desenvolver dependência, constata-se que os entrevistados desta pesquisa já podem ser considerados dependentes.

Quando se fala em redes sociais, qualquer indivíduo que tem o conhecimento se apropria desta ferramenta e pode utilizar continuamente em seu dia a dia. Os jovens empregam com mais frequência este recurso com o intuito de fazer novas amizades, se comunicar com os amigos e compartilhar sua vida, acontecimentos marcantes de seu cotidiano. Em relação às respostas advindas dos adolescentes, percebe-se que o celular é o aparelho mais utilizado e sobre as redes sociais, a grande preferência é pelo *whatsaap*, *instagram* e *youtube*.

“Celular / Facebook, Whatsaap, Google muito difícil” (A4).

“Celular / Instagram, facebook, Whatsaap e Youtube” (A5).

“Celular / Uso para assistir programa de esporte no Youtube, não tem Sky vai youtube” (A7).

“Celular / Jogo, aplicativo de redes sociais, WhatsApp, Facebook e Instagram (A6).

Celular / WhatsApp, Youtube e series (A8).

“Celular, computador / WhatsApp, pesquisas no Google, Instagram e Youtube (A1).

“Celular / Jogos e Youtube mesmo (A9).

“Celular / Sites de pesquisa, Instagram, Whatsaap, Facebook de vez em quando, Youtube bastante. (A2)

A era digital está presente no mundo inteiro, *smatphone*, *tablet* e computador fazem parte do cotidiano, como anos atrás eram a televisão e o rádio. Precisa-se resaltar que este mundo tecnológico nos trouxe praticidade, facilidade e o poder de se comunicar com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. As redes sociais são excelentes meios de comunicação, mas precisa-se ficar atento, pois o uso incorreto destes aplicativos podem gerar danos ao indivíduo. Segundo Antunes e Costa (2018), 86% dos adolescentes têm perfis nas redes sociais. Lopes (2017) relata que os adolescentes podem apresentar riscos na utilização das redes sociais, pelo fato de informar no aplicativo dados pessoais como data de nascimento, localização, escola, nome próprio e entre outras referências pessoais postadas, podendo acarretar em risco, pois qualquer indivíduo tem o acesso a essas informações perigosamente detalhadas, tendo como um dos resultados, a perda da privacidade.

Com relação à preferência que os adolescentes têm pelas redes sociais, segundo o Site Pequenas empresas, grandes negócios (2018), foi realizada uma pesquisa com 743 jovens de 13 a 17 anos, nos Estados Unidos, que constatou que o *youtube* é o aplicativo mais popular entre os jovens, utilizado por 85% dos jovens entrevistados, em segundo lugar o *Instagram* com a porcentagem de uso de 72%, logo após o Snapchat com 69% e o *Facebook* em último lugar, com 51% de uso pelos adolescentes. A entrevista realizada com adolescentes da cidade do interior de Minas Gerais, em relação à preferência do uso das redes sociais, mostrou que a rede social mais utilizada entre eles é o *Whatsaap* e *Youtube*, empatados. Em seguida foi escolhido o Instagram e em terceiro lugar é o *Facebook*. Comparando os dados obtidos na entrevista e na pesquisa do site, existe uma preferência dos adolescentes pelo *Youtube*, porém, há uma diferenciação sobre eles, pois o aplicativo *Whatsaap* não se encontra nos dados da pesquisa do site.

4.2 A FALTA DO CELULAR NA VIDA DOS ADOLESCENTES

O celular e o acesso à internet nos tempos de hoje são de suma importância. O bloqueio da utilização deste dispositivo e do acesso à internet pode fazer com que o adolescente se sinta incomodado e desatualizado. Quando se pergunta sobre como se sentem quando ficam sem o celular ou a internet, os entrevistados que utilizaram poucas horas relatam que não importam muito em relação a este bloqueio, já os outros entrevistados que usa a internet por mais tempo relataram que se importam com o bloqueio do uso do celular/internet.

“Eu me comporto normal, porque eu já não tenho mesmo, não tenho internet em casa, então é normal, já acostumei” (A7)

“Eu fico meio agitada, procurando alguma coisa para fazer e fico estressada também” (A4).

“Ah fico perdido né, desatualizado, até que consigo ficar de boa, mas fico desatualizado de tudo.” (A6).

“Eu fico normal sinto falta é do celular na mão, sem ele parece que está faltando uma peça de roupa” (A3).

“Acho que normal” (A9).

“Ah não muda muita coisa não”(A8).

“Ah eu não importo muito não, porque tem ligação, não sou tão viciada assim na internet” (A2).

“Não sendo igual hoje que tenho que fazer prova e é online, eu não importo com a falta do celular/internet (A1).

“Entediada, só acho que fico sem nada para fazer e fico meio estressada” (A5)

Fonseca (2018) considera a preocupação excessiva pela perda do celular como uma patologia que se chama Nomofobia, que é quando os indivíduos com dependência pela internet e redes sociais, apresentam-se medo e incômodo quando fica off-line, sendo prejudicial na socialização. O autor Cirilo (2019) evidencia que o adolescente não vê o mundo sem o acesso à internet, ressaltando que o mundo dos jovens é tecnológico e virtual, havendo uma divergência em algumas das respostas dos adolescentes entrevistados. O mesmo destaca que os adolescentes são impacientes usuários de *smarphones* e fortes frequentadores de rede social, presumindo que é impossível que o adolescente consiga, nos dias de hoje, ficar sem o acesso à internet. Em relação aos resultados desta pesquisa, ocorreu uma diferenciação acerca desta afirmação de Cirilo (2019), pois a maioria dos adolescentes entrevistados diz não se importar com o bloqueio do uso do celular ou internet.

As autoras Antunes e Costa (2018), declararam que, a era digital é muito forte e têm consciência que os adolescentes gostam e utilizam esta ferramenta. Elas ressaltam estimular atividades para estes jovens com o intuito de fazer com que eles se distraiam e permitindo que eles consigam se desligar desta rede virtual. A estimulação deve ser no sentido de participar do cotidiano do mesmo, junto com a família, com os pais, sendo jogos, atividades de lazer passeios, futebol e entre outros.

4.3 AS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA SOCIAL DO ADOLESCENTE

A interação social hoje está cada vez mais restrita pelo fato que a interação virtual se fortaleceu. A interação virtual é mais interessante aos adolescentes, pois possuem vários conteúdos e aplicativos de última geração, que permitem ao indivíduo se conectar sem prestar atenção à quantidade de tempo utilizado. Por outro lado, ficar conectado por muito tempo gera grandes prejuízos na vida do indivíduo e a falta desta interação social pode trazer grandes preocupações. Quando se perguntou aos adolescentes se eles se lembram de como era a vida dele antes de ter o celular, todos os entrevistados relataram lembrar e a grande maioria obteve a mesmo tipo de resposta, que incluíam brincadeiras ao ar livre e interação social, como pode ser observado nas falas descritas abaixo:

“Lembro, ah eu fazia bem mais coisa brincava, conversava mais com as pessoas, fazia mais coisa dentro de casa” (A2).

“Lembro, era bem mais divertido né, a gente brincando na rua, então era muito mais contato com a natureza e muito mais conversa entre as pessoas, que hoje em dia tá no celular é até um meio que você usa para não conversar com ninguém, então eu acho que distanciou mais e antes era bem mais isso mesmo, contato mais com as pessoas” (A3).

“Eu ficava mais perto de todo mundo, conversava mais pessoalmente assim” (A4).

“Lembro, só ficava na rua brincando” (A8).

“Lembro, antes ficava brincando com meus amigos na rua” (A5).

Segundo Melo (2018), a tecnologia vem prejudicando as relações familiares. A utilização excessiva de aparelhos eletrônicos e redes sociais diminui a qualidade entre os relacionamentos de pais e filhos, ou até mesmo com amigos próximos. O diálogo se distancia, passando por horas e horas conectadas no mundo virtual. Diante das falas relatadas na entrevista, existe uma semelhança em relação ao resultado obtido nesta pesquisa, pois a tecnologia está trazendo prejuízos na interação social e familiar.

Tendo outro ponto de vista em relação esta consequência advinda da internet, as autoras Mendes e Barbosa (2019) dizem que o uso excessivo na utilização da internet, pode sim causar dependência, podendo acarretar patologias, transtornos compulsivos e alienação. Sendo assim, o indivíduo vê sua prática virtual correta, podendo ter atitudes que negam a interação com o meio e com o próximo, não tendo vontade de dialogar com pessoas ao seu redor. Em concordância com este autor, uma das respostas dos entrevistados ilustra bem este ponto, quando diz usar o celular para evitar conversar com o próximo, tendo como maior prejuízo em relação a esta dependência, a interação social fora do mundo virtual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível notar que, diante das análises, a consideração que descreve o indivíduo como dependente ou não tem como medida o uso de celular/internet por mais de cinco horas por dia e os adolescentes entrevistados utilizam em média 07 horas por dia, podendo ser considerados como dependentes. O uso excessivo influencia bastante na vida social dos mesmos, pois eles deixam de fazer atividades pelas quais se encontram com outras pessoas, deixam de ter o contato com a natureza e até mesmo com a família. A consequência que este uso contínuo causa é o comprometimento da interação do adolescente com o outro, a falta de diálogo que se encontra dentro de casa, tornando adolescentes solitários e antissociais. Em

relação à preferência do uso dentro do espaço virtual o *Whatsaap* e *Youtube* são as ferramentas mais utilizadas pelos adolescentes.

Uma observação em relação ao uso do *Whatsaap*, os adolescentes preferem conversar e interagir virtualmente, pois esta ferramenta busca tal interação, sendo mais divertida e inovadora, mas fazendo com que o adolescente se distancie da vida social, da interação e diálogo pessoal com o próximo. A contribuição deste trabalho é especialmente para os pais e familiares de adolescentes, pois acende um alerta em relação ao uso frequente da internet e redes sociais, podendo trazer também reflexões em torno do tema, para ser discutida no ambiente acadêmico chegando aos lares e escolas.

Esta pesquisa se limitou a questionar o tempo de uso do celular e internet pelos adolescentes para a interação social e lazer, não contabilizando o tempo utilizado para pesquisas escolares ou trabalhos, caso algum deles o tenha, pois, o uso do celular/internet para as obrigações não configura a questão da dependência. Como sugestão para futuras pesquisas, sugere-se uma pesquisa de campo que busque comparar se o tempo e a qualidade do uso de internet varia entre adolescentes de classes sociais diferentes e como isto afeta sua rotina.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, A.; COSTA, A. J. **Como trabalhar o uso de eletrônicos com as crianças.** Neuropsicoterapiabh.com. 2018.

BARDIN, L.. **Análise de Conteúdo.** 3ªreimp. da 1ªed. De 2016. Lisboa: Edições, v.70, 2016.

BALVEDI, C.; PAULINO, C. C. Hábitos dos adolescentes quanto ao uso das mídias digitais. **EDUCA**, Revista multidisciplinar em educação. V 5 nº 11 mai/ago 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2647>>. Acessos em: 04 out/2019.

CALDEIRA, M. R.; ARAÚJO, J. D. Bullying e Cyberbullying: Ameaça ao bem-estar físico e mental dos adolescentes. **adolesCiência**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 6-11, nov. 2018. ISSN 2182-6277. Disponível em: <<https://www.adolescencia.ipb.pt/index.php/adolescencia/article/view/249>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

CARLOS, A. O mundo em um click: O uso excessivo da internet pode afetar o desempenho acadêmico? **Revista Farol**. Faculdade de Rolim de Moura. Edição v 8 nº 8, 2019. Disponível em: <<http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/159>>.Acessos em: 03 de jul. 2019.

CIRILO, R. S. **Hiperconectados: Perfil e comportamento dos nativos digitais**. 2017, 133 f. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2017. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1853>>. Acessos em: 01 de set. 2019.

CORREIO BRAZILIENSE. **Especialistas dizem quanto tempo as crianças podem ficar no computador**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2016/10/25/interna_ciencia_saude,554592/quanto-tempo-as-criancas-podem-ficar-no-computador.shtml>. Acesso em: 30 de out. 2019.

DIAS, C. R. **Aspectos Psicopatológicos da dependência da internet**. Site Psicologado. Disponível em: <[Http://WWW.Psicologado.com.br/psicopatologia/transtornos-psiquicos/aspectos-psicopatologicos-da-dependencia-da-internet](http://WWW.Psicologado.com.br/psicopatologia/transtornos-psiquicos/aspectos-psicopatologicos-da-dependencia-da-internet)>. Acessos em: 20 de jul. 2019.

DELLA, C. P. M. Padrão de uso de internet por adolescentes e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade. **Psic. Rev**, São Paulo, vol 25, n 2. 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/28988>>. Acessos em: 10 de set. 2019.

ENCK, V. **Dependência da internet**. Disponível em: <[Http://Unimed.coop.br/-/dependencia-da-internet-e-doenca-e-afeta-cada-vez-mais-jovens-brasileiro](http://Unimed.coop.br/-/dependencia-da-internet-e-doenca-e-afeta-cada-vez-mais-jovens-brasileiro)>. Acessos em: 23 de set. 2019.

FERREIRA, L. D. Democratização da internet e efeitos do civil na sociedade da informação. UNERP, **Revista Paradigma**. v, 23, ano 2014. Disponível em: <<http://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/466>>. Acessos em: 07 de out. 2019.

FONSECA, D. A. V. Redes Sociais, e suas influencias nas inter-ligações entre jovens adultos. **Revista Brasileira Ciências da vida**. V6 nº2 2018. Disponível em: <<http://jornal.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/644>>. Acessos em: 25 de out. 2019.

FREIRE, C.O. A influência de tecnologia no desenvolvimento infantil. **Revista farol faculdade de Rolim de Moura**. Edição v 8 n 8 2018. Disponível em: <<http://revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/152>> Acessos em: 09 de out. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo, 2002.

GONÇALVES, G. B. A dependência dos adolescentes ao mundo virtual. **Revista de Ciências Humanas**. Vol 46, n 1, Abril de 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/26826>>. Acessos em: 05 de nov. 2019.

GOULART, A. H. **Adolescência, internet e práticas informacionais**. 2018. 203 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/32018>>. Acessos em: 20 de out. 2019.

IBGE. **Pnad continua tic2017**: internet chega a três em cada quatro domicílios. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 30 de nov. 2019.

LACERDA, T. N. O uso da internet e a relação com o sentimento de ansiedade em jovens entre 18 a 25 anos. **Leopoldianum**, ano 44, nº124. Santos, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/viewFile/853/722>>. Acessos em: 13 de set. 2019.

LOPES, M. A. C. **Riscos associados a utilização das redes sociais pelos menores**. Universidade Fernando Pessoa. 2017. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/6404>>. Acessos em: 04 de set. 2019.

MARCON, J. P. F.; DIAS, T. P. **DEEPWEB**: O lado sombrio da internet. **Conjuntura Global**, vol, 3, n 4 out/dez, p. 233-243. 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/40071/24471>>. Acessos em: 04 de set. 2019.

MELO, D. G. S. **Dependência tecnológica: A doença da contemporaneidade no contexto familiar**. Psicologia PT. Portal dos psicólogos. 2018. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1276.pdf>>. Acesso em: 06/set. 2019.

MENDES, R. D. D.; BARBOSA, V. H. L. A influência das mídias na adolescência. V1 nº 1. **Cadernos de Psicologia**. 2019. Disponível em: <<https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2000>>. Acesso em: 25/ set. 2019.

OLIVEIRA, F. P.; KELE, C. **Os dependentes de internet no Brasil: realidade ou mito entre os universitários**. Minessis Bauru, v, 35 p 95-140, 2014. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/3356503-Os-dependentes-de-internet-no-brasil-realidade-ou-mito-entre-os-universitarios.html>>. Acesso em: 05 de out. 2019.

PEREZ, J. F. **Como evitar o vício na internet**. Aleteia. Dezembro de 2017. Disponível em: <[HTTP://PT.aleteira.org/2017/12/17/adolescentes-e-telas-como-evitar-o-vicio-em-internet/](http://PT.aleteira.org/2017/12/17/adolescentes-e-telas-como-evitar-o-vicio-em-internet/)>. Acesso em: 02 de out. 2019.

PICON, F. et al. Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia. **Revista Brasileira De Psicoterapia**. 17(2) 44-60 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-848156>>. Acessos em: 21 de out. 2019.

PIROCCA, C. **Dependência da internet, definição e tratamentos**: revisão sistemática da literatura. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Instituto de

psicologia. Porto Alegre, Ago/2012. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/40120>>. Acesso em: 09 de out. 2019.

PRADO, H.; O uso patológico da internet (UPI) e suas consequências ao ser humano. **Revista Interesse**, n 7 dez 2016. Disponível em:
<<https://revistas.pucsp.br/index.php/interespe/article/view/30616>>. Acesso em: 04 de nov. 2019.

PEGN. **Facebook está perdendo a preferência do público jovem, diz pesquisa**. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/06/facebook-esta-perdendo-preferencia-do-publico-jovem-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 02 de nov. 2019.

SILVA, S. C. et al. Mitos e dúvidas de adolescentes acerca das modificações corporais e suas implicações na sexualidade. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 459 - 469, ago. 2014. ISSN 2179-7692. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10812>>. Acesso em: 24 de nov. 2019.

VILANI. C.; **Transtorno do controle de impulsos**. Disponível em:
<<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/doencas-saude/transtorno-controle-impulso.htm>>. Acesso em: 07 de out. 2019.